



A biodiversidade da minha escola

Escola Básica André Soares

Eco-Escolas



André Ismar Guimarães Costa
Carolina Afonso Cerqueira Magalhães
Carolina da Silva Abreu
Dinis Miguel Peixoto Araújo
Fabio Alesandre Baptista Ortiz
Henrique Tomás Barroso Branco
Inês Devesa Vieira Martins
Joana Magalhães Oliveira
João Luís Bastos Sousa
João Miguel Peixoto Araújo
Kauã Ricardo Bernardo da Silva
Mafalda Ramos Esteves Silva
Maria Luiza Arruda Reis
Tomás Garim Amorim

Escola Básica André Soares

Rã

Nome vulgar: Rã verde

Nome científico: *Pelophylax perezi*

Características principais

Tipo de organismo: Animal/Anfíbio.

Cores: A coloração é muito variável, podendo ir do verde ao castanho, com manchas negras pelo corpo, e ventre acinzentado.

Tamanho aproximado: Esta rã atinge 5 a 10 cm de comprimento.

Forma/Estrutura: Corpo esguio e sem cauda na fase adulta, pele lisa, fina e húmida, e longas patas traseiras adaptadas para saltos e natação. Possui olhos proeminentes, tímpano visível e membranas interdigitais.

Comportamento: É caracterizado por um estilo de vida semiaquático, com grande dependência da humidade. É uma espécie com atividade diurna ao longo do ano, que se reduz no inverno, podendo mesmo hibernar. Reproduz-se na primavera, sendo que os machos cantam ruidosamente e perseguem as fêmeas.

Informações adicionais

Origem: Autóctone. Esta espécie distribui-se pela Península Ibérica, França, Açores, Madeira, ilhas Baleares, Canárias e Reino Unido.

Função no ecossistema: As rãs desempenham papéis ecológicos fundamentais, atuando como componentes essenciais para o equilíbrio de ecossistemas, como por exemplo, no controlo de pragas.

Estado: A rã-verde, em Portugal, é classificada como de baixo risco de conservação, embora enfrentem ameaças como a destruição de habitats.

Curiosidades

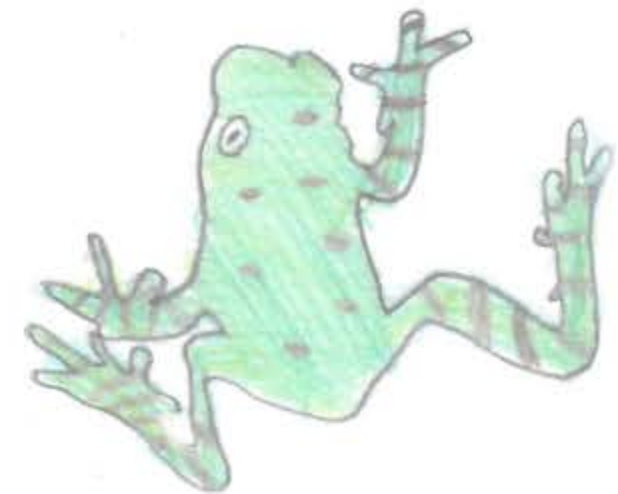
As rãs são anfíbios fascinantes, conhecidos pela pele lisa e húmida, patas traseiras longas para saltos potentes e hábitos semiaquáticos. Respiram por pulmões e pela pele, vivem perto de água e utilizam uma ⁷ língua pegajosa para capturar insetos.



Observação

Data: 20 de abril.

Local na escola: Charco.



Bicho da conta

Nome vulgar: Bicho da conta

Nome científico: *Armadillidium vulgare*

Características principais

Tipo de organismo: Animal/Crustáceo

Tamanho aproximado: 2 a 20 mm

Forma / estrutura: Tem um corpo oval e uma carapaça rígida.

Comportamento: São animais que vivem em ambientes húmidos e são ativos durante a noite, evitando assim a exposição ao sol. Durante o dia podem ser encontrados debaixo de rochas ou troncos de árvores caídos. Enrola-se numa bola quando se sente ameaçado ou para evitar a perda de água por evaporação.

Informações adicionais

Origem: Autóctone.

Função no ecossistema: Desempenha papéis fundamentais no ecossistema, principalmente como decompositor e agente de reciclagem de nutrientes.

Estado: Comum.

Curiosidades

Não são insetos: Apesar de viverem na terra, são crustáceos isópodes, o pelo que respiram através de estruturas semelhantes brânquias, precisando de ambientes húmidos para sobreviver.

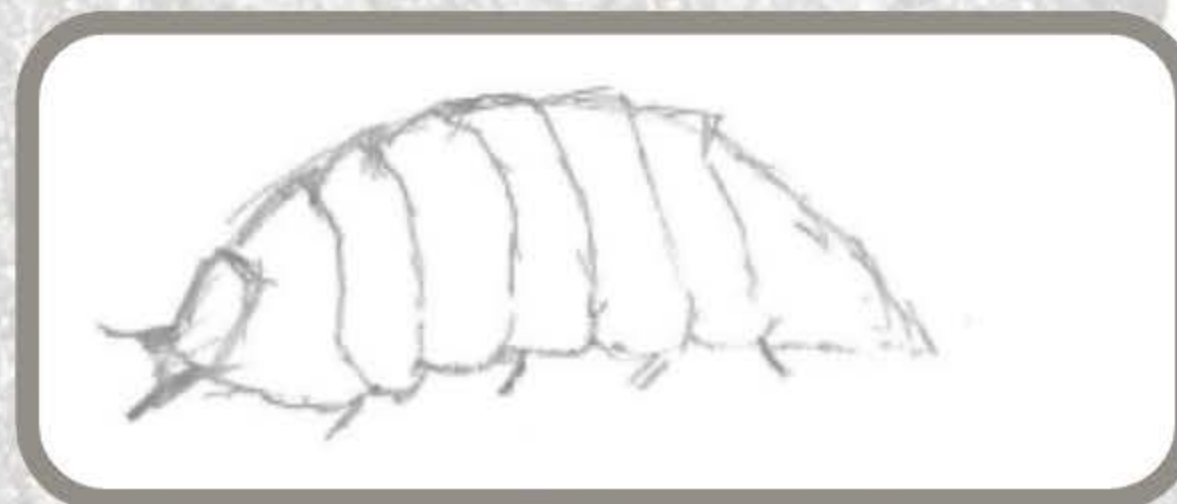
Mães marsupiais: As fêmeas carregam os ovos e os filhotes numa bolsa na barriga (marsúpio), onde os embriões recebem água e nutrientes.



Observação

Data: 20 de abril.

Local na escola: Horta.



Melro

Nome Vulgar: Melro

Nome Científico: *Turdus merula*

Características principais

Tipo de organismo: Animal /Ave

Cores: Preto (macho) e castanho (fêmea) com bico amarelado.

Tamanho aproximado: O tamanho aproximado é entre 23,5 a 29 cm.

Comportamento: Comportamento territorial, canto melodioso e adaptação a meios urbanos como jardins e parques, agressivo e por formarem casais monogâmicos que nidificam entre março e julho.

Informações adicionais

Origem: O melro é uma espécie autóctone (nativa) em Portugal e em grande parte da Europa, Norte de África e Ásia.

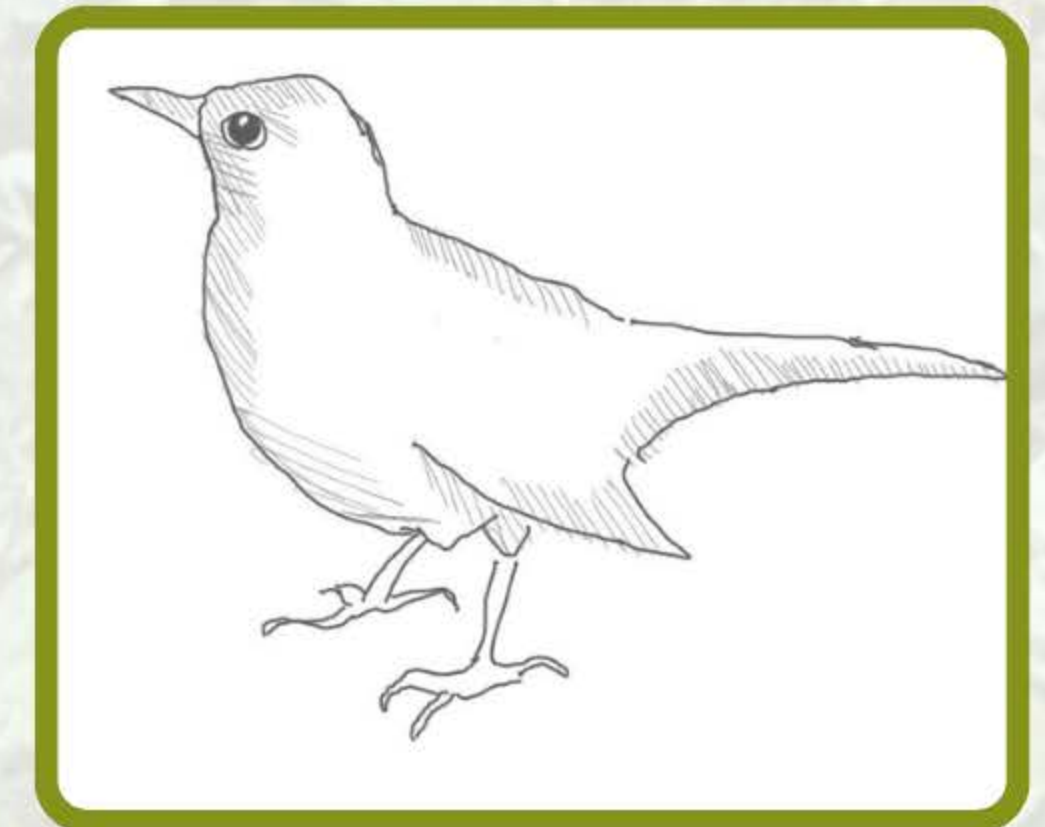
Época do ano: Todo o ano.

Função no ecossistema: O melro-preto desempenha funções ecológicas cruciais nos ecossistemas onde habita, agindo principalmente como um regulador biológico e dispersor de sementes. A sua presença é um indicador de equilíbrio no habitat.

Estado: Comum.

Curiosidades

O melro-preto é uma ave comum em Portugal, notável pela plumagem negra e bico alaranjado dos machos e pelo seu canto melodioso. Muito adaptados a meios urbanos, são territoriais, alimentam-se de minhocas e frutos e constroem ninhos em forma de taça. Uma curiosidade notável é a sua capacidade de mergulhar para caçar.



Observação

Data: 24 de abril.

Local na escola:
Recinto verde junto à horta.

Líquen

Nome vulgar: Líquen

Nome científico: *Xanthoria parietina*

Características principais

Tipo de organismo: Um líquen é um organismo formado pela associação simbiótica entre um fungo e um organismo fotossintético, geralmente uma alga ou cianobactéria. Esta associação permite que sobrevivam em ambientes extremos, com o fungo fornecendo proteção e o organismo fotossintético matéria orgânica.

Cor(es): verde, cinzento, amarelo, laranja, vermelho, castanho e branco.

Tamanho aproximado: pode variar drasticamente

Forma / estrutura: é determinada pelos filamentos do fungo (micobionte) que envolvem algas ou cianobactérias.

Informações adicionais

Origem: Autóctone.

Época do ano: Todo o ano.

Função no ecossistema: Os líquenes são excelentes indicadores da qualidade do ar.

Estado: Comum .

Curiosidades

Os líquenes são organismos fascinantes e únicos, representando uma das parcerias mais bem-sucedidas da natureza.



Observação

Data: 20 de abril.

Local na escola: Recinto verde junto à horta.

Planta do charco

Nome Vulgar: Orelha de mula, colhereira

Nome Científico: *Alisma sp.*

Características principais

Tipo de organismo: Planta herbácea

Tamanho aproximado: 20 cm a 120 cm de altura

Forma / estrutura: Apresenta folhas emergentes em roseta basal, geralmente ovadas, por vezes lanceoladas ou triangulares, de 2 a 6 vezes mais compridas do que largas, com longos pecíolos.

Informações adicionais

Origem: Autóctone.

Época do ano: Todo o ano.

Função no ecossistema: As plantas dos charcos desempenham papéis fundamentais para a saúde e funcionalidade destes pequenos ecossistemas aquáticos.

Estado: Comum.

Curiosidades

Muito ornamental em lagos, é pouco exigente quanto à qualidade do solo – se for rico em matéria orgânica, a haste floral será ainda mais bela. Não necessita de grandes cuidados. Suporta muito bem os rigores do inverno.



Observação

Data: 20 de abril.

Local na escola: Charco, próximo da entrada da escola.

Sobreiro

Nome vulgar: Sobreiro

Nome científico: *Quercus suber*

Características principais

Tipo de organismo: Árvore/Planta.

Tamanho aproximado: 10 a 20 metros de altura.

Forma/estrutura: Tem um tronco grosso coberto de cortiça e uma copa arredondada que dá sombra. As folhas são duras e estão sempre verdes.

Comportamento: Vive muitos anos, dá bolotas e a sua casca (cortiça) cresce de novo depois de ser tirada.

Informações adicionais

Origem: Autóctone (espécie nativa da região mediterrânica, incluindo Portugal).

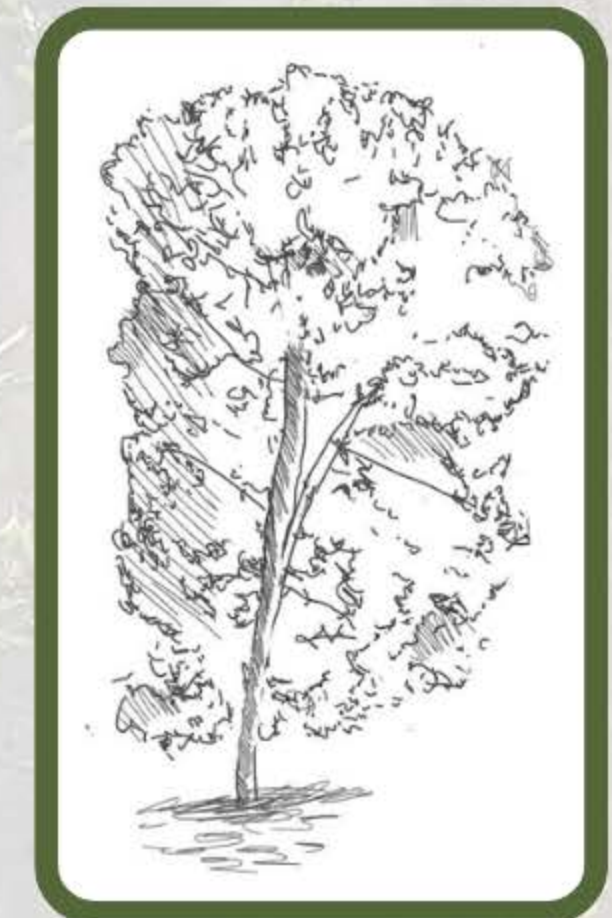
Época do ano: Todo o ano.

Função no ecossistema: Dá abrigo a animais, fornece alimento (bolotas), protege o solo e ajuda a manter a biodiversidade.

Estado: Protegida.

Curiosidades

O sobreiro é a Árvore Nacional de Portugal, país que detém a maior área mundial desta espécie. É uma árvore “especialista” em sobrevivência, pois a sua casca (a cortiça) funciona como um escudo natural contra o fogo. Além disso, é um exemplo raro de sustentabilidade: a cortiça é retirada sem danificar a árvore, voltando a crescer ao longo de ciclos de 9 anos. Um sobreiro pode viver mais de 200 anos, produzindo bolotas que alimentam a biodiversidade do montado.



Observação

Data: 15 de maio.

Local na escola: Recinto verde junto à horta.